

Sustentabilidade Aplicada ao Design de Moda: Conceito *Lowsumerism* e Armário-cápsula

Sustainability Applied to Fashion Design: Concept Lowsumerism And Cabinet-capsule

Tatiane Schneider, Mestranda em Design de Vestuário e Moda (UDESC-CEART) e bacharela em Design ênfase em Design de Moda (UNOCHAPECÓ).

tatipschneider@gmail.com

Tatiana Zacheo Rodrigues, Mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento - UFSC, docente na Unochapecó.

tatiana.zacheo@unochapeco.edu.br

Maiara Gizeli Dallazen Camillo, Doutoranda em Design (UFSC), docente na Univali.

maiarag@gmail.com

Resumo

Ao pensar que a sociedade vem produzindo mais do que o planeta suporta consumir, torna-se necessário pensar em medidas que vão ao encontro com a sustentabilidade. O objetivo desta pesquisa é de revisar os conceitos de *Lowsumerism* e Armário-cápsula e entender sua aplicabilidade. Buscando-se cumprir o objetivo proposto realiza-se uma revisão da literatura e uma pesquisa de campo. A revisão da literatura aborda conceitos relacionados à sustentabilidade, consumo, moda sob o ponto de vista de diversos autores, como Berlim (2012), Manzini (2008), Matheson (2008), Bauman (2008) entre outros. A pesquisa de campo ocorre com quatro voluntárias utilizando o armário-cápsula, em um processo de *Lowsumerism*. Por fim percebe-se que os conceitos *Lowsumerism* e Armário-cápsula são relacionados à sustentabilidade na área da moda e que, apesar de já terem sido adotados na cultura contemporânea, ainda há espaço para expansão.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Consumo. Armário-Cápsula.

Abstract

When we think that society has been producing more than the planet can consume, it is necessary to think about measures that meet sustainability. The objective of this research is to review the concepts of Lowsumerism and Capsule wardrobe and to understand its

applicability. In order to fulfill the proposed objective, a literature review and a field research are carried out. The literature review approaches concepts related to sustainability, consumption, fashion from the point of view of several authors, such as Berlin (2012), Manzini (2008), Matheson (2008), Bauman (2008) and others. Field research occurs with four volunteers using the capsule wardrobe, in a Lowsumerism process. Finally, it can be seen that the concepts Lowsumerism and Capsule wardrobe are related to sustainability in the area of fashion and that, although they have already been adopted in the contemporary culture, there is still room for expansion.

Key-words: Sustainability. Consumption. Capsule wardrobe.

1. Introdução

Desde a Revolução Industrial, os produtos têm ficado cada vez mais acessíveis para as mais diversas faixas econômicas da sociedade. Onde há demanda, há a produção extensiva de produtos. Essa mudança atingiu muitos mercados, inclusive o mercado da moda. Para Mezabarba e Goidanich (2014) a moda foi democratizada e, conseqüentemente, a aceleração do processo de consumo.

Em movimento contrário, começaram a aparecer ações a favor da sustentabilidade, criticando o modelo de consumo que estava se formando. Com o tempo esses movimentos se tornaram necessários e cada vez mais ganham força para combater a situação do alto consumo de produtos de moda.

Um dos mercados mais criticados neste campo são as denominadas lojas de *fast fashion*. São comércios de roupa barata e, geralmente, de pouca qualidade. De acordo com Berlin (2012), o *fast fashion* utiliza-se de mão-de-obra barata e produz em alta escala. O consumidor final enxerga nestas lojas a oportunidade de comprar várias peças sem gastar muito, gerando, por muitas vezes, um consumo excessivo e desnecessário.

O consumo de moda exagerado concebido pelos baixos preços das redes de lojas *fast fashion* fez o descarte de roupas crescer consideravelmente. Este caminho insustentável fez com que começasse a ganhar maiores proporções o movimento denominado *slow fashion*. Segundo Fabri e Rodrigues (2015), este tem como princípio direcionar o consumidor a consumir produtos de melhor qualidade, produzidos em pequenas quantidades. Também é papel deste novo movimento dar olhos à valorização de técnicas artesanais e produtos confeccionados regionalmente.

Olhando para a sociedade atual, Svendsen (2010, p. 132) afirma que “a luta contra a sociedade de consumo é o mais importante movimento contracultural de nosso tempo”. É caminhando para a sustentabilidade que se pode ter novos modelos de consumo, levando ao consumo consciente. Um dos pensamentos que encontra e dialoga com o consumo consciente é o conceito de armário-cápsula. Ele aparece como um elemento inovador na busca de uma vida com menos consumo quando se trata de produtos de moda.

A sustentabilidade aplicada à moda é comumente associada apenas aos processos industriais, porém vai além de gerar produções ecologicamente corretas. Observa-se que o

consumo de moda pode transformar-se em um agente para a sustentabilidade por meio do consumo consciente. Neste viés, este trabalho visa revisar os conceitos de *Lowsumerism* e Armário-cápsula. Para isso, percorre em referências teóricas os assuntos que englobam esta pesquisa, como: sustentabilidade, consumo, moda sob o ponto de vista de diversos autores, como Berlim (2012), Manzini (2008), Matheson (2008), Bauman (2008) entre outros. Desta maneira, este estudo classifica-se como exploratório.

2. Sustentabilidade na Moda

A questão de como sanar os problemas ambientais é um desafio atual para o ser humano. Manzini (2008) sustenta que para entender a problemática da sustentabilidade hoje, deve-se olhar não apenas para o que, em geral, é designado com o termo problema ambiental, segundo ele deve-se olhar para toda a cadeia de consumo, indo da indústria à toda a sociedade de consumidores. Neste pensamento, pode-se afirmar que a indústria da moda também faz parte de problemas que colocam a sustentabilidade à prova. Fletcher e Grose (2011, p. 10) afirmam que “o processo da sustentabilidade impele a indústria da moda a mudar”. As autores sugerem que é preciso mudar para algo menos poluente, desse modo sustenta-se o pensamento de que é necessário mudar a escala e a velocidade de suas estruturas de sustentação e inculir nestas um senso de interconectividade.

A estrutura atual da moda é fundamentada pela efemeridade de acordo com Fletcher e Grose (2011) sendo que esta rapidez exerce uma corrente grande de força para o modelo atual de consumo. Para Lee (2009) essa rapidez na indústria da moda representa que as roupas que são usadas hoje têm um custo ambiental cada vez maior e assim é inevitável traçar um modelo sustentável no setor do vestuário. Ainda nesse viés, Berlim (2012) descreve que vem a mente quando se é pensado em moda sustentável o uso de matérias sustentáveis e naturais, processos menos poluentes, lojas mais eficientes, mas que apenas ações como essa não levam a moda à sustentabilidade.

Matheson (2008, p. 43) sustenta que “ser ambientalmente correto significa consumir menos, não mais”. Incorporar este pensamento da diminuição de consumo é um desafio, Matheson (2008) ainda sugere que a mudança pode e deve ocorrer gradativamente, pois a autora acredita que ao adotar hábitos ecologicamente corretos aos poucos, o pensamento sobre determinadas ações vai mudando e a atitude sustentável aparece cada vez mais em outras ações também.

3. Consumo

De acordo com Lipovestky (1989, p. 160), a “temporalidade curta da moda fagocitou o universo da mercadoria, metamorfoseado por um processo de renovação e de obsolescência ‘programada’ propício a revigorar sempre mais o consumo”. Nessa linha, sustenta-se a ideia de que as transformações que ocorreram na sociedade moderna, como o desenvolvimento das indústrias, fizeram com que a facilidade em encontrar produtos aumentasse o consumo.

O consumo, segundo o sociólogo Bauman (2008) é uma condição de sobrevivência dos seres humanos, assim como de todos os organismos considerados vivos, e que o consumo é diferente do consumismo, sendo o primeiro um aspecto do ser humano como pessoa já o consumismo é uma característica imposta pela sociedade, e esta sociedade ele denomina como “sociedade de consumidores”. Para Lipovestky (1989), nesta sociedade o consumidor está sempre na busca pelo novo, pois na constante mudança que o ciclo da moda vive, o novo está sempre em voga, o que leva ao consumo em excesso.

O consumo atua como um divisor de “valor social” e ainda serve para alavancar a “autoestima” da pessoa que consome de acordo Bauman (2008, p. 76). Acrescentando com o pensamento de Lipovestky (1989) onde o autor acredita que os consumidores de moda nunca procuraram apenas a diferenciação social, mas também a vontade de buscar de novo e mostrar uma aparência ímpar. Ao encontro das ideias acima citadas, Berlim (2012, p. 48) concorda e diz que “o produto de moda está diretamente ligado ao desejo de ‘parecer’ do consumidor” e ainda que esse desejo está relacionado a identidade do sujeito. Considera-se então que o consumo de moda na atualidade está ligado à identificação das pessoas com os produtos, relacionando-os com a imagem que estas querem passar. Compra-se novos valores simbólicos, sabendo perfeitamente que eles nunca duram.

O fato de que a compra está ligada à afirmação da identidade individual, pode ser uma justificativa para a constante busca de consumir novidades. Svendsen (2010, p. 144-145) cita que “se nossa identidade estiver diretamente ligada as coisas que nos rodeiam, ou melhor, ao valor simbólico dessas coisas, será tão transitória quanto esses valores simbólicos” sendo assim, a satisfação não chegará ao fim, estará sempre em transição junto com a indústria da moda.

Este modelo de consumo de moda, onde a busca pelo novo prevalece, gera grandes dificuldades para o meio ambiente. A produção para saciar o desejo de consumo do ser humano e seus processos refletem negativamente no ecossistema. Fica evidente que os padrões de consumo devem ser revistos e levados a práticas mais sustentáveis, respeitando o ambiente em que se habita.

5. O Conceito de *Lowsumerism*

O termo *Lowsumerism* nasceu da união das palavras em inglês “low” e “consumerism”, significando “baixo” e “consumismo”, respectivamente. O termo vem de um estudo de tendências de consumo e comportamento realizado pela empresa Box 1824, apresentado no vídeo nominado como “*The Rise of Lowsumerism*” agosto de 2015. O propósito do *lowsumerism* é repensar a maneira como cada um consome. Ao longo do vídeo, são abordadas questões para auxiliar o consumidor ser mais consciente ao realizar uma compra.

Você realmente precisa disso? Você pode pagar por isso? Você não está querendo ser incluído ou afirmar sua personalidade? Você sabe a origem desse produto e para onde ele vai depois? Você não está sendo iludido pela publicidade e branding? Você acha que essa compra prejudica o planeta? E quantas dessas compras você acha que o planeta consegue suportar? (THE RISE OF LOWSUMERISM, 2015, Min. 7:10- 7:35).

Segundo Puccini e Robic (2015, p. 3) algumas ações práticas podem gerar resultados mais conscientes, como consumir menos produtos e procurar alternativas a partir de recursos naturais, assim como “realizar trocas, consertar objetos estragados e/ou fazer seus próprios itens”. O estudo de consumo que a Box 1824 construiu traz uma reflexão bem argumentada sobre quais caminhos seguir para uma mudança dos hábitos de consumo que a sociedade exerce. O Lowsumerism é um movimento que deve ser colocado em prática com urgência: o consumismo é um comportamento ultrapassado do qual logo sentiremos vergonha. A intenção é fazer com que o consumo se torne equilibrado, respeitando o meio ambiental e sociocultural que há no mundo hoje.

[...] Essa mudança deve acontecer como resultado de uma escolha positiva e não como reação a eventos desastrosos ou imposições autoritárias. Em outras palavras, deve basear-se em uma transformação capaz de ser entendida por aqueles que a vivem como uma melhoria nas condições de vida (seja individual ou coletiva) (MANZINI, 2008, p. 27).

Lee (2009, p. 14) considera que “o conhecimento pode inspirar a ação” e é nesta mesma ideia que o *lowsumerism* acredita que ocorrerão mudanças ao tomar conhecimento do que pode ser feito e de como o consumismo afeta negativamente o planeta.

6. Armário-Cápsula

Armário-cápsula é um conceito desenvolvido pela britânica Susie Faux nos anos 70, e na década atual foi propagado pela americana Caroline Rector. Seu objetivo é diminuir o consumo em exagero, analisando e observando peças que já existem no guarda-roupa, encontrando um número ideal de itens para usar ao longo de um determinado período de tempo, originando assim, combinações apenas com as peças escolhidas e sem fazer novas compras durante este momento.

Para colocar o armário-cápsula em prática, Matheson (2008, p. 134) sugere que a primeira parte a se fazer “é mexer no seu guarda-roupa e tirar quase tudo, até que ele só tenha coisas que você adora usar”. Acredita-se que ao fazer este processo no guarda-roupa, será muito mais fácil vestir-se diariamente. Lee (2009, p. 217) expõe o pensamento de que “[...] o único modo de ter um armário verde é comprar menos e cuidar mais”. Isto servirá como um processo de desenvolvimento sustentável que cada pessoa pode aderir para proteger o meio ambiente dos problemas que o consumo em exagero causa.

Para Fletcher e Grose (2011, p. 88) “aqui, a compra já não está no centro da experiência de moda, mas é apenas um dos seus aspectos, que incorporam ainda a energia criativa dos indivíduos, ao considerar a durabilidade ideal de cada peça e renovar seu guarda-roupa e a si mesmo de novas maneiras” e nessa perspectiva a fala das autoras vai de encontro com o olhar do armário-cápsula que é deixar a ideia da compra de lado e consumir melhor o que já se tem, trabalhando e combinando de uma forma mais correta as peças já existentes no guarda-roupa.

Esse novo olhar para o guarda-roupas requer um processo de aprendizagem social no qual os seres humanos aprenderão gradualmente. Manzini (2008, p. 27) reafirma a ideia de

que deve-se aprender a “viver melhor consumindo (muito) menos e regenerando a qualidade do ambiente, ou seja, do ecossistema global e dos contextos locais onde vivem”. Ou seja, é por meio da aprendizagem que a sociedade poderá adquirir o hábito de consumir menos. Esta prática de armário-cápsula pode ser uma ótima ferramenta para aplicar a sustentabilidade na área da moda.

6.1 Como funciona o armário-cápsula

Rector (2014) acredita que para se ter um armário-cápsula o ideal é possuir 37 peças. Para ela com este número é possível viver com uma quantidade boa de peças, e usa-las de maneiras variadas. A ideia é reduzir o consumo e alterar o modo de compras a um consumo consciente. Para cada pessoa pode funcionar de maneira diferente, sendo estes 37 um número simbólico de itens, podendo ter mais ou menos peças sem descaracterizar o propósito.

Muitas pessoas têm mais coisas no guarda-roupa do que realmente precisa, especialmente mais coisas do que efetivamente usa. Para colocar em prática o armário-cápsula é necessário retirar tudo do guarda-roupa e avaliar as peças individualmente. É importante lembrar que o armário-cápsula geralmente funciona por estações, e as peças que entram na contagem de itens, são “partes de cima, partes de baixo, vestidos, roupa para sair, e calçados”. Já as que não estão incluídas na contagem são “roupas de academia, jóias, acessórios, bolsas, roupa de praia, pijamas, roupa íntima [...]” de acordo com Rector (2014) propagadora do método.

Duas pilhas serão formadas inicialmente, uma se caracterizará como a pilha do “sim”, e permanecerá, e a outra pilha de roupas será denominada como “não”, e as peças contidas aqui deverão ser retiradas do guarda-roupa. Para estas peças que foram direcionadas à pilha do “não” o destino ideal é a venda em brechós ou doação a pessoas que necessitam. Resende e Zanetti (2016) sugerem que, se houver alguma roupa que se goste muito, porém o estado dela não está dos melhores, o recomendado é descobrir o porquê de gostar tanto daquela peça para que este conceito possa ser procurado de diferentes maneiras em outras roupas.

Além das pilhas anteriores, existem também uma terceira pilha de roupas que é denominada “talvez” e engloba peças que não se tem certeza se é um sim ou não. Resende e Zanetti (2016, p. 52) apresentam uma pergunta que pode se fazer útil: “Se eu estivesse fazendo compras neste momento, eu compraria isto?” Se a resposta for não, automaticamente é hora do desapego.

7. Coleta e análise de dados da pesquisa de campo

A pesquisa foi aplicada com quatro mulheres por meio de entrevistas semiestruturadas, onde os dados coletados foram posteriormente organizados e analisados por meio de quadros, permitindo melhor compreensão sobre os resultados. Antes da aplicação das entrevistas, foi realizado um teste piloto. Uma mulher, na faixa etária dos 40 anos aceitou

de maneira voluntária participar desta fase. Por meio deste teste piloto foi possível saber o que era preciso melhorar e alterar no roteiro de entrevista e em como proceder na aplicação do método do armário-cápsula.

Foi definido que o tempo de experimentação do armário-cápsula seria de 15 a 20 dias. Desta maneira, ao longo destes dias, as voluntárias deveriam usar apenas as peças do armário-cápsula. Foi estipulado um total de 15 peças por conta de o tempo de experimentação ser curto. Logo após a aplicação do teste piloto, outras três mulheres se voluntariaram para a pesquisa, com idades entre 30 e 50 anos.

7.1 Aplicação do teste piloto

O teste piloto foi aplicado em uma voluntária, mulher por volta dos 40 anos de idade, professora universitária que passa a maior parte do tempo trabalhando e assim acaba por optar por peças confortáveis para o dia a dia corrido. Antes da aplicação do armário-cápsula, foi realizada uma entrevista semiestruturada com questões referentes ao consumo onde a mesma mencionou o fato de que consome mais do que necessita e tem a consciência disso. Após a entrevista, o armário-cápsula foi aplicado seguindo o método de divisão em quatro pilhas de peças de roupas: amo, não, talvez e peças de estação. Havia um total de 137 peças e 29 delas foram selecionadas para fazer parte do armário-cápsula por 10 dias.



Figura 1 - Teste Piloto de Armário-cápsula. Fonte: autoras.

A parte esquerda da figura 1 são as peças que foram escolhidas para fazer parte deste teste do armário-cápsula. Já a parte direita da figura 1, são os looks utilizados pela voluntária durante o tempo estimado que o armário-cápsula ficou em vigor. Com as imagens (Fig. 1) pode-se perceber que a voluntária repetiu as peças em diferentes combinações, sendo esta uma das propostas do armário-cápsula. No período em que a voluntária estava no teste do armário-cápsula a mesma teve dificuldade com o clima pois não estava bem definido e variava muito entre um dia e outro.

Após o teste piloto acabar, a voluntária afirmou que acredita que o armário-cápsula pode ser mais eficaz para um clima sem tantas variações. E ainda, no que dizia a respeito sobre a continuação da proposta do armário-cápsula em sua vida, a voluntária menciona

que sozinha fica difícil de colocá-lo em prática, porém se tivesse ajuda de alguma consultora de moda a proposta se tornaria mais interessante e fácil.

Desse modo, o teste piloto serviu para modificar o que fosse preciso no restante da pesquisa bem como a pesquisa procederia a partir de então. Assim, através da experiência da aplicação do teste piloto, ficou definido o número de dias e a quantidade de peças para o restante da aplicação do armário-cápsula.

7.2 Aplicação de roteiro de entrevista semiestruturado e armário-cápsula

Antes da aplicação do armário-cápsula, o roteiro de entrevista semiestruturada foi aplicado com três mulheres que se voluntariaram para a pesquisa, denominadas como voluntárias B, C e D, com idade entre 30 e 50 anos de idade. A intenção das entrevistas foi coletar informações sobre os temas tratados na pesquisa como *lowsumerism* e armário-cápsula. Para facilitar a análise, os resultados foram organizados por questão chave, possibilitando comparação das respostas obtidas de cada voluntária para cada pergunta. No quadro 1 estão relatados os resultados gerais:

Gera reflexão?	Identifica-se que as voluntárias consideram a proposta do armário-cápsula intrigante. A voluntária D considera que o interessante é pensar sobre o que possuem e o porquê de ter tantos objetos e acessórios de moda. Aqui percebe-se que a atividade induziu à reflexão.
Gera economia?	As voluntárias relataram que ao reduzir o consumo, os gastos com roupas e acessórios de moda também diminuiriam. A voluntária B diz que, sabendo o que realmente precisa comprar, evita gastos com produtos supérfluos. A voluntária C menciona a ideia de que o armário-cápsula resultaria na diminuição do seu consumo, em suas palavras “ser menos consumista”. A voluntária D entende que além da economia, o armário-cápsula implica em usufruir melhor aquelas peças armazenadas. Ela ainda aponta o fato da pressão que a sociedade impõe de estar sempre realizando novas compras.
Gera praticidade?	Foi relatado que “o armário-cápsula representa mais tempo e energia para o que realmente interessa”. Pode-se observar que as voluntárias concordam que seria mais fácil vestir-se diariamente, pois ao ter menos peças as combinações ficariam mais fáceis.
Transmite estilo?	Uma das voluntárias acredita que um armário-cápsula transmite um estilo, pois confia que se as peças são escolhidas para combinarem entre si, as mesmas não fogem de um determinado estilo, deixando mais aparente estilo da pessoa. Essa afirmação corrobora com Rector (2014), pois aponta que o armário-cápsula a faz descobrir o verdadeiro estilo do indivíduo.
Contribui para Consumo equilibrado?	Duas das voluntárias concordam totalmente que o armário-cápsula pode sim levar a contribuição para um consumo equilibrado. Sendo assim, ao aderir o conceito do armário-cápsula o consumo vai diminuir. Exemplo da voluntária D que afirma “poderia pensar em não ter roupas exclusivas suas, mas algo que pudesse trocar, emprestar, alugar e assim reduzir”. Ainda diz que “a sociedade precisa mudar. Da mesma forma que existe incentivo para redução de gastos com energia, água, emissão de combustível, se torna necessário incorporar o consumo equilibrado como uma consciência ambiental e social”. A voluntária B afirma que “equilíbrio é o futuro”. Porém a voluntária C, responde que não sabe de que modo poderia acontecer a mudança em sua vida e fala do impacto disso para quem revende.
Auto avaliação sobre consumo?	Voluntária B se acha normal, voluntária C não se considera consumista, mas afirma que tem mais do que precisa. Voluntária D considera que consome mais do que o necessário.

Quadro 1: Entrevista. Fonte: Autoras.

Através da entrevista conclui-se que não houve um padrão predominante nas respostas dadas pois é visível que cada voluntária tem sua visão sobre os assuntos perguntados durante a entrevista. Findada as entrevistas, enfim o armário-cápsula começou a ser

aplicado. Para a experimentação, fixou-se um total de 15 peças, sendo divididas em: 3 pares de sapatos, 3 partes de baixo, 6 partes de cima, 1 vestido e 2 casacos. Desta maneira, a partir destes números ocorreu a aplicação do armário-cápsula.

A primeira aplicação do armário-cápsula foi com a voluntária B. As roupas foram tiradas do guarda-roupa e sendo divididas nas quatro pilhas de peças: amo, talvez, não e de estação. Ao total foram contadas 135 peças no guarda-roupa da voluntária, dentro dessas 31 peças consideradas na pilha amo e a partir dessa pilha que se chegou ao resultado final de 15 peças divididas em seis blusas, duas calças e uma saia, uma jaqueta e um blazer, duas botas e um tênis.



Figura 2. Alguns looks da voluntária B armário-cápsula. Fonte: Autoras.

Foi perceptível na aplicação com a voluntária B que a mesma não teve dificuldade em escolher quais peças iria compor seu armário-cápsula. Pois, ao analisar as peças que estavam na pilha amo, já foi montando looks que poderiam ser usados e assim a escolha das peças foi acontecendo naturalmente.

A segunda aplicação deu-se na voluntária C, novamente dividindo toda as suas peças em pilhas. O guarda-roupa da voluntária C consiste no total de 139 peças contando todas as categorias, sendo destas 33 peças que ama. A partir da pilha amo, a escolha final foi seis blusas, três calças, um cardigã e um blazer, uma bota e duas sapatilhas além de um vestido sendo estas as 15 peças.



Figura 3. Alguns looks da voluntária C armário-cápsula. Fonte: Autoras.

Ao estar com as peças que ama separadas, a voluntária não teve dúvidas em quais escolher para fazer parte de seu armário-cápsula, visto que a maioria de suas peças são pretas e brancas e combinam entre si.

A terceira e última aplicação foi com a voluntária D, ao total a voluntária possui 282 peças em seu guarda-roupa, no processo de aplicação a mesma mencionou várias vezes

como o processo está servindo para pensar no seu modo de consumo, que mesmo não se considerando uma pessoa consumista possui muito mais peças do que usa. Ao analisar o total de peças, chegou-se ao número de 74 peças na pilha do armário.

Por estar com uma das pernas machucada e imobilizada, a maior dificuldade da voluntária foi na escolha das partes de baixo pois teriam que ser confortáveis. Desse modo, por não querer mostrar a tala de imobilização, a voluntária retirou o vestido das 15 peças e adicionou uma parte de cima a mais sendo então: 7 partes de cima, 3 partes de baixo, 2 casacos e 3 calçados.

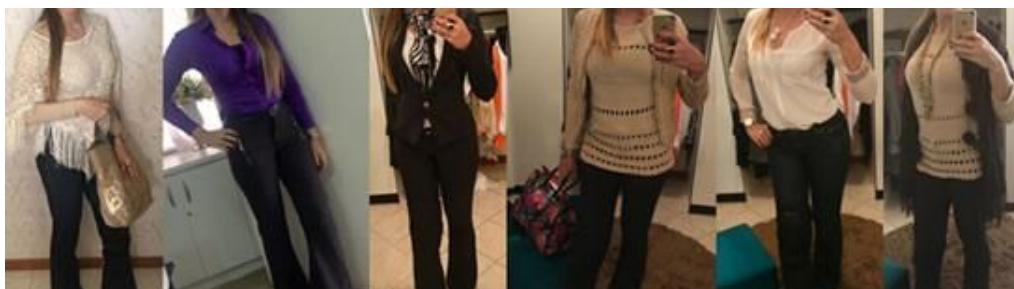


Figura 4. Alguns looks da voluntária D armário-cápsula. Fonte: Autoras.

A voluntária citou que após escolher as peças percebeu que por medo do desafio acabou optando por peças simples, com predomínio da cor bege, onde ela ainda cita que acredita ter deixado tudo muito básico.

Após o experimento do armário-cápsula, duas voluntárias classificaram o método como bom, e uma delas como ótimo. A voluntária C, apresentou grandes dificuldades com a variação climática do período e não conseguiu completar o mesmo até o fim, ainda citou que com uma filha pequena suas roupas sujavam muito. A voluntária B conseguiu fazer o melhor possível, mas alteraria um pouco a composição das peças do armário-cápsula se fosse aderi-lo novamente. Somente a voluntária D cita que atingiu o objetivo proposto com êxito e que após o processo percebeu seus excessos de consumo, dessa maneira foi a voluntária que apresentou a maior reflexão após o experimento, sendo que esta era a que mais possuía peças em seu guarda-roupa.

Verificou-se por meio da coleta de dados, que é possível viver apenas com o necessário, porém é difícil ter um padrão de armário-cápsula pois cada pessoa possui uma rotina diferente da outra, sendo que o que pode funcionar para uma pode não funcionar para outra. A análise feita após a aplicação do armário-cápsula nas voluntárias é de que o mesmo pode ser usado como uma ferramenta para reduzir o consumo em excesso na área da moda, porém algumas alterações podem ser feitas para o método se encaixar melhor na região em que a pessoa vive.

Segundo relatos, evidenciou-se que o armário-cápsula serviu como uma reflexão no consumo das voluntárias. Todas afirmaram de que, após a experiência, estão se sentindo mais conscientes. Rector (2014) diz que tentar algo novo - mesmo algo pequeno - pode ser um lembrete poderoso de que nunca é tarde para mudar.

8. Considerações Finais

O *fast fashion* hoje é criticado quanto ao seu método comercial. O descarte de roupas e demais artigos de moda tem agravado muitos problemas ambientais. As indústrias da *fast fashion* tem poucos comprometimentos ambientais e sociais. A maioria das roupas é feita em países pobres onde existem mão de obra barata podendo ser consideradas escravas, tendo poucas ou nenhuma regulação tanto social quanto ambiental. Em contraposição ao *fast fashion*, o *slow fashion* surgiu como uma alternativa socioambiental mais sustentável no mundo da moda. Consumir menos produtos, procurar alternativas através de recursos naturais, realizar consertos, trocas de objetos bem como produzir itens próprios são ações que podem gerar resultados conscientes ambientalmente. É o chamado *lowsumerism*, uma cultura consumidora mais consciente ao realizar uma compra.

O armário-cápsula se mostra um conceito interessante para se tratar do tema sustentabilidade na moda. Desde que o armário-cápsula seja adaptado de acordo com as necessidades de cada pessoa que o utilizar, é um bom meio de estar colocando a questão da aprendizagem social do consumo consciente em prática.

Referências

- BAUMAN, Zygmunt. Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias. Tradução de: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- BERLIM, Lilyan. Moda e sustentabilidade: uma reflexão necessária. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.
- CAULLIRAUX, Adriano Amaral. Design Thinkin: Criando com (e para) seus clientes. Disponível em: http://www.inovarse.org/sites/default/files/T14_0158.pdf. Acesso em: 14 jun. 2017.
- FARFUS, Daniele; ROCHA, Maria Cristhina de Souza (Org.). Inovações Sociais. Curitiba: SESI/SENAI/IEL/UNINDUS, 2007. 2 v. (Inova).
- FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda. Moda & Sustentabilidade: Design para mudança. Tradução de: Janaína Marcoantonio. São Paulo: Editora Senac, 2011. Gabi Barbosa. Disponível em: <http://www.gabibarbosa.com/planeje-o-seu-armario-capsula/>. Acesso em: 26 mar. 2017.
- HUGO, Mariana; MOURA, Heloisa. A contribuição do design para a inovação social 97 sustentável. Disponível em: https://www.uniritter.edu.br/files/sepesq/arquivos_trabalhos/3612/966/1112.pdf. Acesso em: 21 out. 2016.
- LEE, Matilda. Eco chic: o guia de moda ética para a consumidora consciente. Tradução de: Sheila Mazzolenis e Mario Ribeiro. São Paulo: Larousse do Brasil, 2009.
- LIPOVESTKY, Gilles. O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades

modernas. Tradução de: Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

MANZINI, Ezio. Design para a inovação social e sustentabilidade: comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais. Rio de Janeiro: E-papers, 2008.

MATHESON, Christie. Eco chic: salvando o planeta com estilo. Tradução: Maria Eugênia M. Rodrigues. São Paulo: Matrix, 2008. Medium, Diamante duplo: um modelo de processo do design. Disponível em:
<https://medium.com/design-ui-and-shenanigans/diamante-duplo-312849537dec#.7vnnur37b>. Acesso em: 30 out. 2016.

MEZABARBA, Solange R.; GOIDANICH, Maria Elisabeth. FastFashion X SlowFashion: Consumidoras, vestuário e diferentes critérios de escolha. Disponível em:
http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/10-Coloquio-de-Moda_2014/ARTIGOS-DEGT/GT02-CONSUMO-DE-MODA/GT-2-Slowfashionxfastfashion.pdf. Acesso em: 21 out. 2016.

PELLICCIARI, Mariana. Roupas Livres: Um guia para você se relacionar melhor com as roupas e com o mundo. E-book: 2015. Disponível em:
<https://gumroad.com/l/roupalivrereais>. Acesso em: 21 ago. 2017. Portal Eletrônico, A principal tendência da atualidade: entenda a urgência do lowsumerism. Disponível em:
<http://pontoeletronico.me/2015/lowsumerism-entenda/>. Acesso em: 30 set. 2016.

PUCCINI, Camila; ROBIC, André. Lowsumerism: o consumo consciente no mercado da moda. Disponível em:
https://www.uniritter.edu.br/files/sepesq/arquivos_trabalhos/3612/663/753.pdf. Acesso em: 98 19 mar. 2017.

RECTOR, Caroline. Blog Unfancy. Disponível em: <http://www.un-fancy.com>. Acesso em: 09 out. 2016.

RESENDE, Fê; ZANETTI, Cris. Como construir um guarda-roupa inteligente. São Paulo: Oficina de Estilo, 2016. Vista quem você é: descubra e aperfeiçoe seu estilo pessoal. Rio de Janeiro: Casa da palavra, 2013.

ZANETTI, Cris; RESENDE, Fê. O que fazer com o que não quero mais? Um guia para um guarda-roupa consciente, do começo ao fim. E-book. São Paulo: Oficina de Estilo, 2016. Disponível em: <https://gumroad.com/oficinadeestilo>. Acesso em: 21 ago. 2017.